

A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA

ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

Condições da assignatura

Por um mez \$140
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.
Negocios de administração tratam-se com Macedo Ferreira,

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella.
Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha \$040
Anuncios, por linha, corpo commum \$020
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 7

DOMINGO, 30 DE JULHO DE 1882

1 ANNO

EXPEDIENTE

Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.

PORTIMÃO, 29 DE JULHO

A justiça branda faz o povo rebelde. Depois da apregoada e extensissima tolerancia do partido regenerador, que sempre esquece os sagrados preceitos do justo para favorecer inimigos de que se arrecêa e deseja arrebanhar com os amigos; depois de consentir quantos attentados os inimigos da ordem quizeram perpetrar contra a liberdade de cidadãos pacíficos, temos os fataes resultados d'essa longanimidade, insultada, com a honra nacional por um apedrejamento a cidadãos do Porto.

Assim devia ser, e assim foi. Se se falla na religião da tolerancia; não se deve esquecer a mais alta religião da justiça. Os partidos não devem desprezar esta, que garante a liberdade, por aquella que promove a desordem. Guarda posto pelo paiz, para garantia do systema social e politico em que vivemos, um partido não pôde nem deve por benignidade propria exagerar a tolerancia até ao ponto da licença. Será isso bom para os seus calculos partidarios, mas nunca para o respeito mutuo dentro dos limites da lei e do decoro nacional.

As pedras atiradas em Lisboa a uns cidadãos do Porto no escuro da noite e

e da irresponsabilidade é um facto de tristissima significação politica.

Por detraz d'aquelles malandros sem dignidade sente-se immediatamente o guarda costas da tal tolerancia regeneradora; d'esse principio falso, que, nas horas amarguradas da cidade, se pôde de parte, para recorrer-se á repressão tardia depois de graves attentados.

Varrem os partidos as suas testadas reprovando o acto solvagem; mas o que os partidos não podem é aliviar-se das responsabilidades que adquiriram com a educação perniciosa dada aos seus partidarios.

Alucinados pelos esplendores do poder entendem todos que quaesquer meios são bons para conseguir os seus fins. Esta escola antiga e com profundas raizes em todos não podem deixar de produzir cabreiros em vez de cidadãos dignos e respeitáveis.

As pedras de hoje não excluem as pedras de amanhã: os mesmos compendios, os mesmos mestros e os mesmíssimos discipulos.

Quando for preciso haverá pedras regeneradoras e pedras constituintes e pedras republicanas. E vai se assim muito longe pela tolerancia que dispensa o castigo. A gente honesta não tem garantias para o seu cordato procedimento, e como defesa propria recorre ás mesmas armas com que lhe atacam a liberdade os partidos dissolutos das viellas. Atraz de tudo isto virá a conflagração geral. Desapparece a justiça e a qualidade, vem a força bruta; a justiça pelas proprias mãos.

Devemos tudo isto aos governos ambiciosos e aos governos fracos; e pena é que seis homens, doze homens, dezotto homens sejam irresponsaveis por tão funestas consequencias.

Faz-se politica á pedrada hoje; amanhã se fará com barricadas.

Tudo pela tolerancia especulativa.

A Ordem quer liberdade bem entendida para todos, inclusivamente para o sr. padre Senna Freitas; mas a Ordem, respeitando a posição especial d'aquelle cavalheiro, julgou prudente pôr de sobre-aviso os interesses contrerancos a respeito dos fins, e dos meios, que elle procurava na nossa terrinha.

E bem foi assim: dariamos attestado de tolo se não previssemos que o padre, vindo para congregar e associar, devia esquecer aquella compostura e seriedade propria, da sua missão, mas de esperar do espirito... maligno que a todos tornou desde que, depois de todas as devassidões e sem cerimoniaes os padres, com honrosissimas excepções, viram perder terreno no campo da purissima verdade das santas doutrinas que deviam pregar e não prégar, e do respeito, que mais que ninguém, devem ás ovelhas que pastoream.

Diz-se que o sr. padre Senna Freitas começou por atacar, como um javardo, a respeitavel instituição da imprensa. Primeira traiçoesita, covarde e indigna de padre.

Depois, com o santo fim de aggremiar, tiro, ou concordar que se tirasse da lista dos cavalheiros convidados para a tal conferencia, o nome do sr. padre Lopes, que na sua qualidade de sacerdote e respeitador das suas obrigações, não quereria ficar de fóra.

Realmente! Pesso aos leitores que considerem bem n'isto: — Vem um padre angariar socios para uma associação catholica, e deixa de parte um padre, que se não recusou por fórma alguma á tal associação!

Serão menos proprios os padres para o fim do que um marceneiro ou um telegraphista?

Serão; e mais uma razão para erer

porque cada instante era de inestimavel valor para a salvação de todos.

Martigny olhou para o rival com olhos de inveja.

— É feliz! murmurou elle como quem suspira; com todo o seu vigor e não está ferido; eu... Mas que me importa! com tanto que ella se salve!

Miss Owens, como dissemos tinha grande necessidade de socorro. Apesar de ser mais forte do que a companhia, a filha do agrimensor não supportava impunemente tanta agitação, cansaços e perigos; corria-lhe o suor pela cara e tinha a respiração effegante e precipitada. Mas a causa principal dos seus padecimentos estava no mau estado das botas, que já não lhe preservavam os pés delicados do contacto ardente do chão. Martigny percebeu isto e offereceu-se para lhe envolver as pernas com lenços e hervas finas; mas ás primeiras palavras que soltou, a pudibunda inglesa repetiu o seu eterno *shoking* com indignação, e não teve outro remedio senão consentir que ella queimasse stoicamente os pés.

Tornava-se pois indispensavel para todos chegar depressa a lugar em que fosse possivel descansar; mas nada fazia presumir a aproximação de semelhante oasis; o fogo e o fumo continua-

vam a affligir; as chammias invadiam com rapidez os sitios que acabavam de atravessar e parecia tão perigoso recuar como andar para diante. Para cumulo de infelicidade, os guias, ali tão animados, começaram a hesitar, a affligir-se, e finalmente paravam ao pé de uma linha de fogo, dando a entender que não sabiam onde estavam.

A situação complicava-se cruelmente; de todos, só Richard e os selvagens estavam válidos; mas os selvagens podiam sómente ser empregados como guias, e o joven juiz de paz, carregado com Clara inanimada, devia tambem ajudar Brissot rendido e sem forças nenhuma.

O visconde, esse apesar do seu espirito conservar todo o vigor, muito lhe bastava ter que levar de meias a pobre Rachel, que se lhe segurava ao braço, lamentando-se. Era necessario tomar qual-quer resolução.

— Que havemos de fazer? perguntou Martigny sempre o primeiro no conselho como na acção; crendo salvar-nos arriscam-nos a cair em maior perigo.

Se pelo menos vissemos o sol trataríamos de orientar-nos; mas como ha de ser atravez d'este maldito fumo?

Vá com Deus. Veio por dinheiro e socios para a Catholica?

Que levasse os saccoes cheios e grandes listas de adeptos.

Como padre devia trazer caridade, e era bastante. A respeito da sua visita já dissemos bastante no passado numero. Siga-o quem quizer.

Agora o que desejamos é que fique bem assentado que a redacção d'A Ordem bota no estrume as invectivas do padre malcreado, e ao mesmo tempo protesta, por si e por qualquer cidadão offendido, contra a especulação grosseira do agente da Catholica.

CHRONICA

Levam-nos tudo! — Diz o *Diario de Noticias*:

« Os inglezes que só querem o que é bom, e sabendo que nós possuímos optimas muarens no nosso Alentejo, encom-

FOLHETIM

ÉLIE BERTHET

A AVE DO DESERTO

VERSÃO DE M. P. B. S.

(Continuado do n.º 6)

Brissot pegou na filha e entraram no matto.

Aos primeiros passos recuariam com medo, se a certeza de não haver um outro meio de salvação lhes não desse coragem. Um as arvores ardiam aqui e acolá, como se fossem grandes archotes sinistros, e outras, apesar de resistirem ainda aos ultrages do fogo, estalavam e torciam-se esperando ser victimas do destruidor elemento. Respirava-se vapores ardentes sob a folhagem fanada e já secca; mas, como tinham supposto, havia sitios onde o incendio parecia não poder chegar, e, procurando esses sitios com intelligencia, era de esperar que passassem.

Os dois guias iam na frente do rancho e sondavam com o conto da lança as hervas e folhagens minadas secreta-

mente pelo fogo. A cada passo faziam rodeios, e os europeus com certeza se teriam perdido no caminho com tão continuas vira-voltas. Mas Tete de-Crin e o filho dirigiam-se por uma especie de instincto por entre tantos obstaculos. Atentos, de resolução prompta, intrepidos e como indifferentes ao perigo, caminhavam com passo firme, sem se inquietarem muito com quem os seguia.

Entretanto os viajantes não viam indicio de fim proximo ao seu supplicio. Pelo contrario, o calor tornava-se mais insupportavel, e o fumo mais suffocador. Clara estava já tão fraca que perdeu os sentidos; a propria Rachel não podia suster-se sem o auxilio de Richard e do visconde. Neste critico momento, Brissot tambem desmaiou; já não tinha força, e sentia que cairia com a sua carga. Solto um grito de angustia, Martigny quiz acudir-lhe, mas Richard não lhe deu tempo.

— Cuide em miss Owens, disse o joven magistrado em tom de fria auctoridade.

E pegou em Clara ao collo segurando-a ao hombro com precaução, e com a outra mão segurava Brissot, que ia tombado e infirme como um bebedo. Carregado d'esta fórma, Richard seguiu o rancho, que nem mesmo tinha parado,

(Continua.)

mandaram ao sr. Vicente Beirão, acreditado negociante de gado cavallar, 400 mthares para serviço de artilheria. O sr. Vicente Beirão já mandou para Londres como dissemos 150 cabeças.

Pessoa que viu o gado nos garante que é excellente.

Horriavel — Diz o nosso collega do *Espectro da Granja*:

« Sabe o governo alguma cousa acerca de um projecto de descarrilamento, que falhou porque os executores se acobardaram á ultima hora, comparecendo apenas alguns no local aprazado, que era proximo a uma estação da linha ferrea, que fica á beira do Tejo? »

Sabe o governo que esse infame projecto tinha por objectivo destruir o comboyo em que veio a Lisboa a grande commissão do Porto? »

Sabe o governo que chegou a ir um pequeno vapor rio acima para proteger a operação e dar fuga aos criminosos? »

Sabe o governo que esta horriavel façanha, felizmente abortada, tinha a mesma origem que outros attentados praticados em menor escala em Lisboa? »

Sabe o governo que se apontam como auctores d'estas proezas os membros de uma especie de nova maçonaria, que pretende supplantar, se é que não suplantou já, a antiga e que, a pretexto de organizar um chamado « partido nacional, » se dirige não sabemos a que fins, por estes criminosos meios? »

Pois, se o governo não sabe, procure saber; e que todo o rigor da lei, com todo o pezo da indignação publica, caia sobre os miseraveis que pretendem arrastar este povo, honesto e bom, aos atrocissimos crimes que tem ensanguentado a Russia e a Irlanda.

Professor — O sr. Antonio Silvestre d'Almeida, de Lagos, e que está actualmente d'esta villa, faz hoje na nossa folha um annuncio offerecendo o seu prestimo como professor de instrucção primaria e dos primeiros annos do curso dos lyceus, para o qual pedimos toda a attenção.

Já aqui exaltamos quanto merecem as qualidades e habilitações do sr. Almeida, e ainda d'esta vez repetimos que os chefes de familia d'esta villa toem muito a ganhar entregando a educação de seus fillos ao cuidado d'aquelle cavalheiro.

Recenseamento — Está patente o dos jurados d'esta comarca para o anno de 1883 na secretaria da camara municipal d'esto concelho.

Salamanca — A folha official publicou no dia 21 a carta de lei sancionando o decreto das cortes, que auctoriou o governo a conceder ao syndicato portuense que se constituiu para a cons-

trução e exploração da linha ferrea de Salamanca á Barca d'Alva e a Villar Formoso, ou á empresa ou companhia que elle organizar, o complemento do rendimento annual liquido d'essa linha até 5 por cento em relação ao custo da sua construcção.

A construcção da referida linha ficará concluida no prazo de tres annos, a contar de hontem, prazo em que o governo devorá concluir a linha do Douro. A garantia do juro não começará a ter effeito sem que o syndicato haja obtido do governo hespanhol modificações, que melhorem o traçado da linha de Salamanca á Barca d'Alva, de modo que as suas condições de tracção não sejam inferiores ás da linha do Douro e da Beira Alta, ou então que as condições de tracção de Salamanca ao Porto não sejam inferiores ao conjunto das de Salamanca á Figueira da Foz. O governo verificará que essas condições foram obtidas tendo ouvido previamente as estações competentes.

O governo empregará os meios ao seu alcance, que mais convenientes forem, para verificar as receitas e despezas da exploração d'esta linha, sendo a empresa obrigada a franquear lhe toda a sua escripturação e respectiva correspondencia.

Ausencia — Partiu para Lisboa em negocios do seu commercio o honrado negociante e proprietario d'esta villa, sr. Francisco d'Abreu Fialho.

Que faça uma feliz viagem, é o que estimamos.

Um incidente curioso da questão do Egypto — No dia 17 de julho principia as festas do *Ramadan*, entre os musulmanos, sendo costume inaugural-as com salvas de artilheria e tiros de espingardas.

N'este anno, como a Alexandria occupada pelos inglezes e lord Seymour prohibiu aos indigenas o uso de armas de fogo, encarregou-se a esquadra ingleza de realizar a parte do programma das festas prohibidas aos musulmanos, inaugurando na noite de 17, com as competentes salvas de artilheria, as festas do *Ramadan*.

São attenciosos estes inglezes!

Casamento importante — Vae casar com o principe de Wagron a irmã da duqueza de Gramont, mademoiselle Rothschild, que leva 375:000\$000 réis de dote e 4:000:000\$000 réis de capital.

A noiva abjurará a religião hebraica.

Lançamento — Acha-se patente na secretaria da camara municipal d'esto concelho o lançamento da contribuição municipal para o corrente anno.

Nos logares publicos está affixado o

competente edital convidando os contribuintes a irem examinal-o para o effeito de reclamações.

Contribuição predial — O contingente que esta provincia dá este anno é de 105:000\$000 réis distribuidos pelos diferentes concelhos do districto pela fórms seguinte:

| | | |
|--------------------------|-------------|-------|
| Albufeira..... | 5:236\$482 | réis. |
| Alcoim..... | 2:082\$584 | » |
| Aljezur..... | 2:036\$100 | » |
| Castro-Marim..... | 2:322\$383 | » |
| Faro..... | 13:952\$120 | » |
| Lagoa..... | 8:334\$400 | » |
| Lagos..... | 7:938\$655 | » |
| Loulé..... | 12:505\$163 | » |
| Monchique..... | 4:072\$830 | » |
| Olhão..... | 9:936\$533 | » |
| Silves..... | 13:617\$009 | » |
| Tavira..... | 10:077\$341 | » |
| Villa do Bispo..... | 4:502\$896 | » |
| V. N. de Portimão..... | 5:127\$059 | » |
| V. R. de S. Antonio..... | 2:758\$435 | » |

Caridade — A sr.^a condessa de Rio Novo, ultimamente fallecida na Europa, deixou livres 400 escravos que possuia no Brazil, legando-lhes uma das suas fazendas, para se estabelecerem e trabalharem.

Festa — No dia 13 do proximo mez d'agosto faz-se em Lagoa com grande pompa a festividade da Senhora das Dores.

Na secção competente vae o respectivo annuncio.

Escolta — O deputado por este circulo, o ex.^{mo} sr. João Antonio Pinto acaba de dar á Misericordia d'esta villa a esmola de 100\$000 réis.

S. ex.^a é digno dos maiores louvores por tão generoso acto, que nós lhe agradecemos em nome dos pobresinhos.

Fatalidade — Agostinho, filho de José do Carmo, de Lagos, ficou um dia d'esta semana sem um dedo da mão direita por se lhe desparar uma espingarda com que caçava.

A desgraça d'este pobre moço é uma prevenção para os incautos, que em taes casos devem tornar-se mais cautos. Com o fogo todo o cuidado é pouco.

Mina — Foi registada na camara municipal d'esto concelho uma de cobre e outros metaes, descoberta no sitio de Arge pelos srs. João Maria Libarato e José Augusto Eduardo Leitão, este natural de Grandola e aquelle de São Thiego de Cacem.

Sciencia para todos — Recebe, mos o n.º 28 d'esta interessante revista semanal illustrada cujo summario é:

Da educação intellectual, moral e phisica — A origem da illa de justiça —

O céu — Geologia dinamica: O ultimo livro de darwin — Necrologia: Louiz Bréguet — A meteorologia no Japão — Alarmes telephonicos — O vinagre — O congresso das associações — A pesca da sardinha — Noticias scientificas e industriaes: Contra o phylloxera; Cura da hydrophobia; Medida da quantidade de sangue que tem um mamifero vivo; Tremor de terra em Napoles; Conservação do bronze; A caça e as cearas na California; O phylloxera na Italia.

Redação e administração, Rua da Fé, 18, Lisboa.

Budens, 27 de julho

Promettido é devido. O vento rijo que sempre aqui sopra de noroeste impede-me de uns passeios longos. Ainda assim vi algumas obras de arte construidas na maxima perfeição. Desde Almada até Guadalupe ha seis pontões, sendo dois de volta abatida. A vista dos curiosos todas estas obras são irrepreziveis de regularidade e solidez. Ao conductor Antonio Maria Peres se deve tudo isto.

N'estes trabalhos se gastaram 3 contos de réis proximoamente. Falta construir uma ponte que espera projecto especial. As terraplenagens do lanço em construcção estão orçadas em 7 contos. Já se gastaram 2 pouco mais ou menos. Exploram-se agora umas tarefas da importancia de um conto e tanto.

Todos estes trabalhos estão a cargo do Antonio Peres com dois apontadores, unicos empregados pagos pelo estado. Peres além disso tambem fiscaliza o trabalho de Valle de Boi a barão de S. Miguel que é um lanço de estrada, pertencente ao municipio da Villa do Bispo, que se está ensaibrando e cilindrando.

Esteve aqui o pagador no dia 25 que deixou perto de 250\$000 réis. Por pagar está a 1.^a quinzena vencida de julho.

É bom notar que os trabalhadores nada perdem aqui com qualquer demora de pagamento, porque não ha obras por administração e os empreiteiros pagam-lhes regularmente. Estes e os empregados é que soffriam com a falta, se a houver.

— A escola mixta d'esta aldeia está sendo muito frequentada. Todos se empenham louvavelmente para derramar por aqui a instrucção devendo-se muito ao delegado parochial, sr. Sebastião José Rosado.

Instrucção e estradas, e o cabo de S. Vicente deixará de ser um canto despresado e meio selvagem.

(Do nosso correspondente.)

FOLHETIM

CARTAS PERSAS

(Montesquieu)
(Continuado do n.º 6)

As terras d'este pequeno reino não eram todas da mesma natureza; umas, áridas e montanhosas; e outras, baixas e regadas por muitas ribeiras. Este anno foi grande a estíngem; de modo que as terras altas não deram nada, e, as que poderam ser regadas produziram muito. De modo que os habitantes das montanhas quasi todos morreram á fome, pela crueldade dos outros, que se recusaram a dividir a colheita.

O anno seguinte foi muito chuvoso: as terras altas produziram extraordinariamente, e as baixas sempre alagadas. Metade do povo soffreu por segunda vez fome; mas estes infelizes encontraram os outros tão cruéis como elles mesmo tinham sido.

Um dos principaes habitantes tinha uma mulher muito formosa; o vizinho enamorou-se d'ella e raptou-a. Levantou-se grande contenda; e, depois de muitas injurias e sopapos, concordaram os dois em submeter-se ao juizo de um troglodyta, que no tempo da republica gosara de muitos creditos. Foram ter com elle, e quizeram expor-lhe as suas razões. Que me importa a mim, disse elle, que a mulher seja de um ou de outro? Tenho cá o meu governo, e não estou disposto a gastar o tempo com seus negocios, prejudicando os meus. Deixem-me em paz e não me importunem com as suas queixas. E foi trabalhar para o seu campo. O seductor, que era o mais forte, jurou que mais lhe valera morrer do que deixar a mulher; e o outro, doído pela injustiça do vizinho e pela crueldade do juiz, retirava-se desesperado, quando encontrou uma mulher nova e bonita, que vinha da fonte. Não tinha nenhuma, e aquella agradou-lhe; e muito mais quando soube que era a esposa do tal juiz, tão insensível á sua desgraça. Roubou-a e levou a para sua casa.

Havia um homem que tinha uma ter-

ra muito fertil, que cultivava com grande cuidado. Dois vizinhos combinaram-se, lançaram-no fóra de casa e occuparam a fazenda. Pactuaram fazer frente a quem quer que fosse, que pretendesse usar par-lhe; e, com effeito assim se sustentaram muitos mezes. Mas um d'elles, aborrecido de dividir com o outro o que podia gosar só, matou o e ficou unico senhor do campo.

Não foi de dura o seu imperio, porque dois outros troglodytas atacaram-no; e, como elle era mais fraco, succumbiu ás mãos dos inimigos.

Um troglodyta, quasi nú, viu lá para vender. Perguntou o preço, e o mercador disse consigo: Naturalmente eu não devia esperar que a lã me rendesse mais do que o bastante para comprar duas medidas de trigo; mas vou vendel-a pelo quadruplo, para ter oito medidas. Não havia outro remedio senão pagar. — Estou contente, disse o mercador, porque já tenho trigo para comer. — Você queria trigo, interrogou o freguez? Tenho para vender; o preço é que talvez lhe não sirva. Está muito caro e a fome é grande; mas dê cá o dinheiro que lhe darei uma medida de

trigo, porque não quero dar-lhe mais, ainda que você morra de fome.

Deu-se o caso de sobrevir uma cruel epidemia. Um medico habil veio para ali de um paiz distante; e tão a proposito ministrou os seus remedios, que curou a todos que o consultaram. Quando o mal desapareceu, foi a casa de quem havia tratado pedir a paga dos serviços prestados, e todos se recusaram. Voltou para o seu paiz onde chegou carregado dos incommodos de uma jornada longa. M. d'ahi a pouco tempo soube que a molestia voltara a affligir aquelle povo. D'esta vez foram os interessados ter com elle, sem esperar que o medico os procurasse. — Vão-se d'aqui, homens injustos, respondeu o doutor; tendes na alma um veneno mais mortal do que aquelle para que procuraes remedio; não merecis occupar um logar na terra, porque não tendes humanidade e porque desconheceis as regras da equidade. Julgaria offender os deuses, que vos hão de castigar, se me oppoesso á justiça da sua colera.

Erzeron, 3 da lua de Gammandi, 2 de 1711.

(Continua.)

Sr. redactor — Permitta-me V. que eu, para esclarecimento da verdade e minha justiça, faça nas columnas do seu mui lido periodico a seguinte declaração:

Declaro que me retirei da obra que se está fazendo na igreja de Porches, não por que fosse despedido ou por qualquer outro motivo que fosse menos proprio do meu caracter, mas sim, porque tendo eu ao principio quando para ali fui ajustado com o reverendo parcho d'aquella freguezia a remuneração do meu trabalho por um prego, isto, passando algum tempo, por seu livre arbitrio me abateu 100 réis em cada dia.

Foi este o motivo da minha retirada visto que não autorizei pessoa alguma para me estipular preço aos meus serviços artisticos, cuja declaração faço não só para evitar qualquer má supposição a meu respeito se não para prevenir os incautos sobre o procedimento menos legal d'aquelle rr.

Portimão, 28 de julho de 1882.

De v. etc.

Paulo Mathias.

VARIEDADES AS CRIANCINHAS

(DE UM LIVRO D'ALFONSO KARR)

(Continuado do n.º 6)

Mas gozando semelhante espectáculo raras vezes deixo de pensar com tristeza:

Ha crianças que tem fome e a quem seus pais não podem dar de comer, e considero como o mais pungente, o mais terrivel dos soffrimentos humanos, o da mãe, que espera em agonias a vinda do marido, do pai que volta com as mãos vazias. Não sou com certeza pelo abuso das circumstancias attenuantes, e mas não sei, se fosse jurada, a que crime eu não responderia: « Não, o accusado não é criminoso », se o crime tivesse sido commetido por um pai, para levar pão á esposa e aos filhos famintos.

No longo martyrio que a rainha Marie-Antoinette soffreu, o que mais me impressionou, nos pequenos supplicios atrozes e bestiaes que lhe infligiram antes do ultimo, não foi vel-a exposta ás inslencias as mais trápulas, não foi vel-a na prisão remendar o seu unico vestido, ou tirar as meias, ficando descalça, para as palanhar;

Foi o que conta um historiador contemporaneo e testemunha ocular da « volta de Versailles »:

« A carruagem avançava precedida por um homem notavel pela sua barba comprida que elle pintara de sangue. Este homem caminhava entre dois que levam nas pontas de lanças as cabeças de dois dos guardas do corpo estrangulados. O filho, deitado no colo da rainha, tinha fome e pedia alimento, que ella não podia dar-lhe. Apertou o contra o seio, e os seus olhos, secos até ali ante o ultrage e as ameaças, e o perigo de ser despedaçada, deixaram escapar uma torrente de lagrimas. »

No famoso cerco de La Roche a fome foi tão horrivel que só os ricos podiam comer ratos. Uma libra de coiro de boi secco custava vinte soldos, duas folhas de coivo dez soldos, etc. e lendo essas minuciosidades, pensei nos paes, nas mães, e nos filhos, até que chego a este ponto:

« Um homem, por oito dias, tirou em cada um d'elles com lanceta uma certa quantidade de sangue, e cozinhou para alimentar o seu filho. »

Não pensei neste excesso de miseria, nem pensei em admirar o pai — só tive um pensamento: Ah! que excellente ideia! Ah! que homem tão feliz por tal-a!

É pois necessario que a « patria » não recolha como por caridade que fizesse, mas se apposse, repito, como de um thesouro que adquire, todas as creanças abandonadas, pela morte ou pela criminosa indifferença dos seus paes. É necessario que ajunte a esse jovem rebanho todas essas desgraçadas criaturinhas, a quem monstros, paes e maes, infligem um martyrio quotidiano, cuja atrocidade os tribunaes ás vezes não revelam. Condemna se esses paes desnaturados a uma prisão, depois da qual duvido muito que se tornem mais ternos para as suas victimas que contra si deposeram perante a justiça. Isto não é sufficiente; é necessario degradar essa gente do titulo de pai e de mãe; é necessario « expropriar » dos seus filhos não só por humanidade, mas tambem por utilidade publica.

Depois, de posse d'essas creanças que póde educar a seu modo fóra dos maus exemplos, dos principios perigosos, das ideias falsas, a patria deve fazer d'ellas um viveiro de bons, uteis e felizes cidadãos.

Mas esta educação — não confundir com a instrução de que exclusivamente se occupam — não é nas cidades que póde dar os seus fructos.

E a este respeito é necessario que eu faça uma revelação aos habitantes das cidades.

Ei a:

Nem por toda a parte a terra está revestida de cantaria — e não atraçoando a sua presença se não pelo pó quando faz bom tempo, e pela lama quando chove.

Não se tem em toda a parte por horisente essa especie de grandes comodas chamadas casas em cujas « gavetas » se fecham, se accumulam, apertadas, cinco, seis, ou sete camadas de habitantes sobrepostos como as sardinhas ou as anexas nos seus barricos.

Não é por toda a parte que o vento, com sibilar sinistro, faz cair as ardorias e as chaminés; não é por toda a parte que se ouve, dia e noite, o barulho d'esses innumeraveis vehiculos que impedem que se atravessasse a rua, sob pena de comprometter a vida; não é por toda a parte que os pulmões só tem uma parte mesquinhamente distribuida do ar do « occasião » de um ar que já servia e sae viciado de outros peitos, e contendo muito menos gaz oxigeno e muito mais acido carbonico do que deve entrar na sua composição normal.

Não é por toda a parte que há tolos, ladroes, assassinos, moças da vida, « protectores » d'essas raparigas que parecem sair de uma terra envenenada pelos intersticios dos soffros.

Não é por toda a parte que o pobre é tão pobre — e que póde morrer á fome.

Não é por toda a parte que a opulencia e o luxo ostentam os seus esplendores e as suas tentações perniciosas.

Não é por toda a parte que de vinte cinco em vinte e cinco passos, ha uma taberna e um café a sollicitarem a pobreza a beber, com liquidos falcificados, as doutrinas insalubres dos jornaes.

Não é por toda a parte que o rio só serve para a gente se afogar ou afogar os outros.

Ha um sitio que se chama o campo; ali, em vez de lagos, ha os tapetes verdes dos prados, ou as ondas douradas das searas.

Ao ar puro só se juntam na primavera os aromas da verdura que desponta, das violetas e dos lirios; no estio os aromas dos gira-soes amarellos e das carvalheiras; no outono o perfume assafoado que se exala das folhas vermelhas dos morangueiros silvestres.

Ali, os sons que se ouve são graves e senoras melodias, o vento a roçar as capas das arvores, o canto dos passaros, o murmurio das águas, o zumbir dos insectos.

(Continúa)

ANNUNCIOS

AGENCIA

Laranjas, Limões, Cebollas, Batatas e outros fructos para Inglaterra

A casa Giovanni Arena de Londres, encarrega-se da venda dos mencionados productos, que lhe enviem em consignação para os portos de Londres e de Liverpool. Para esclarecimentos escrever a M. Giovanni Arena, 82, Mark Lane, Londres. 18

TODA ATENÇÃO

ARRENDAR-se um lagar d'azeite no sitio da Fonte, uma vinha no sitio do Sobral, freguezia da Mexilhoeira Grande, uma tapada no sitio do Val da Lama, freguezia do Odiáxere; bens pertencentes a José Florencio de Sousa Castello Branco. Quem pretender dirija-se a Francisco Correia de Mendonça, em Lagos. 23

FOGAO

QUEM pretender comprar um metro de comprimento e meio de largura, dirija-se a José Maria Pinheiro, de Portimão, que se acha encarregado d'esta venda. 23

PARA 1882

ALMANACH PARISIENSE

UM lindo album litterario e artistico de 150 paginas, grande formato, retratos de homens celebres, duas peças de musica inédita para piano — Ave Maria — reverie, e — A Paisca — valsa, pelo maestro Antonio Kontski.

Envia-se pelo correio a quem mandar 160 réis de sellos de 25 a Joaquim João Serpa — Lagos.

PROFESSOR

ANTONIO Silvestre Correia d'Almeida lecciona instrução primaria e os primeiros annos do curso dos lycens, em sua casa ou na das familias. 28

FESTA EM LAGOA

NO dia 13 do proximo mez d'agosto tem lugar em Lagoa a festividade da Senhora das Dores.

Haverá arraial e illuminação na noite a que assistirá a philharmonica da terra.

São oradores na festa os reverendos padres Arouca, de Faro e Francisco do Nascimento Rocha, de Portimão.

A festa será feita com todo o brilho, porque a irmandade conta mais de 200 mordomes todos empenhados em dar áquelle acto religioso o maximo brilho. Lagoa, 28 de julho de 1882.

O juiz,

Fernando Augusto. 27

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando os credores desconhecidos, para virem deduzir os seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Manuel Marreirão, casado que foi com a viuva inventariante Thereza de Jesus, do sitio da Foz do Carvalhoso, freguezia de Monchique.

Portimão, 7 de julho de 1882.

O escrivão de direito,

José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 21

ANNUNCIO

A Camara Municipal do Concelho de Aljezur

FAZ publico que se acham a concurso por espaço de trinta dias a contar da data do presente annuncio, os lugares de medecina e pharmacia d'este concelho sujeitas á Tabella da Camara; o primeiro com o ordenado annual de quatro centos mil réis, e o segundo com o ordenado annual de cento e vinte mil réis.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou passar o presente e outros d'igual teor que serão affixados nos lugares publicos do costume das freguezias d'este Concelho.

Aljezur, 15 de julho de 1882.

O presidente da camara,

Francisco Bernardino Pereira.

I.º ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 13 do proximo mez d'agosto, pelas onze horas e meia da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha de vender em segunda praça, a quem maior preço offercer, os moveis e immoveis seguintes: — Uma porção de vinho no valor de seta centos réis por almude. — Sete pipas, avaliadas em dezoito mil e quinhentos réis. — Tres barris pequenos, avaliados em tres mil réis. — Um bocado de fazenda no sitio do barranco, d'esta freguezia, que se compõe de vinha, figueiras, oliveiras e terras de semear, isenta, avaliada em cento e dez mil réis, e vae ser vendida por oitenta mil réis. E pertencem ao casal inventariado de João Antonio de Mexilhoeira, residente que foi n'esta villa. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente annuncio.

Portimão, vinte e quatro de julho de mil oito centos oitenta e dois.

E eu, Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subcrevi.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 29

1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Villa Nova de Portimão e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca especialmente a A. Santiago, de Loulé, para virem assistir, querendo, ao inventario da herança aberta por obito de Maria Thereza, casada que foi com Joaquim da Silva, do sitio do Pomar Velho, da freguezia de Monchique, e deduzirem os seus direitos no processo, sem prejuizo do seu andamento.

Portimão, 30 de junho de 1882.

E eu, Luiz Furtado Guerra, escrivão que subcrevi.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 26

1.º ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 13 do proximo mez d'agosto pelas onze horas e meia da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha de vender em segunda praça, a quem maior preço offercer, o predio seguinte: — Uma fazenda no sitio do Vau da Rocha, d'esta freguezia, que se compõe de figueiras, vinha e terra de semear, foreira em cinco mil e seta centos réis á Misericordia d'esta villa, avaliada livre do capital do fóro, em dozentos e cincoenta mil réis, e vae ser vendida por dozentos e vinte mil réis. E pertence ao casal inventariado por obito de José Ignacio Fraucos, do povo dos Montes d'Alvor.

Portimão, vinte e dois de julho de mil oito centos oitenta e dois.

E eu, Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subcrevi.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 25

COFRES E FOGOES

JOÃO THOMAZ CARDOSO

Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861.
Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865.
Medalha de honra na exposição Portuguesa do Rio de Janeiro em 1879.
Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.º 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos differentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; o que junto aos bons creditos que goza de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextinguivel perfeição e solidez das suas obras.

N'esta fabrica executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas do tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encomenda ou pedido pôde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO

90 -- RUA DO SÁ DA BANDEIRA -- 94

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)
(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.) (C.)

J. SILVEIRA DOS SANTOS

COM LOJA DE CALÇADO

RUA DA RIBEIRA N.º 22, PORTIMÃO

Tem á venda na sua loja um variado sortimento de calçado como sapatos para senhora de differentes gostos, botas de pellica, polimento, cordovão e vitella.
Tem tambem para homem sapatos e botas para as duas estações.

PREÇOS MUITO DIMINUTOS 9

TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO

PILULAS
DE
QUINUM E DE FERRO DIALYSÉ
DO DOUTOR H. VIVIEN, DE PARIS

Este precioso producto contem Quinum e Ferro, os dous agentes mais importantes da Therapeutica, formão o tonico, regenerador, e febrifugo, o mais poderoso o mais activo e de uma efficacidade sem conteste.
Recomendado muito particularmente pelas autoridades medicas mais celebres, para combater as Fiebre intermitentes, a Chlorosis, Scrofula, Rachitismo, Anemia, Debilidade, Fraquezas, Dyspepsias, Gastralgias, e Pobreza de sangue, etc., etc.
As Pilulas de Quinum e Ferro dialysé fazem rapidamente renascer o vigor e a saude, sem ter o inconveniente das preparaçes a base de ferro, que em geral inflanzão o corpo.

DEPOSITO GERAL
J. BATARD MORINEAU & C.
DROGUISTAS
PARIS, 50, Boulevard de Strasbourg, PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doencas e nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgaos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. (C.)

COLLÇÃO WALTER SCOTT

Ornada com primorosas estampas e com o retrato do auctor, começando pelo romance historico em 5 volumes

QUINTINO DURWARD

Em que estão perfeitamente descriptas as luctas que se estabeleceram em Franca, entre o poder feudal e o poder real, no seculo XV, durante o reinado de XI.

Folha de 8 paginas 10 rs., cada estampa 10 rs., volume 450 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

48300 MENSAES, Á SORTE PELA ULTIMA LOTERIA 48300 NO FIM DOS TRES VOLUMES

Grande estampa, propria para quadro, representando o seguinte facto historico: O marquez de ombal recebendo a communicação de que as suas ordens, quanto á expulsão dos jesuitas, foram cumpridas. Embarque d'elles a bordo do brigue S. NICOLAU, no rio Tejo, na noite de 16 para 17 de setembro de 1759.

Assigna-se para esta publicação em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza — SEROES ROMANTICOS — de Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão prospectos,

LISBOA

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES o unico approved pelo concelho de saude, e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitaes civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposição industrial do Porto. Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro — Deposito geral Pharmacia Franco — Belem. (C.)

PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSAVEL 1.000:000\$000 RS.

Tomam-se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

O agente,
Patricio A. Judice. (C.)

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIS

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

N. B. — Toma-se seguros de qualquer parte da provincia.

ESCRITORIO

1.º, 160 — RUA NOVA DA ALFANDEGA — 160, 1.º

LISBOA

Agente em Portimão,
Manoel Mascarenhas.



COMPANHIA DE VAPORES INGLEZES

AGENCIA EM PORTIMAO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte.

Tem magnificas accommodaçes para passageiros, para Lisboa e Londres.

Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)